

Antologia de Voncer

Apresentado por

Meu Lado Poético 



resumo

FOGO

Às vezes buscamos o que já está ali.

PESO PENA

Entre a falta de espaço, coube um papel

Nem só de boca se vive a palavra

O TODO É POUCO

Permaneceu

Perd \ "ido\ "

Tempo em duas percepções

FOGO

Calei-me quando a chama o queimou por dentro
Fogo feroz, o mesmo que me aquece em dias frios

Nosso amor foi assim, tão quente quanto o fogo e tão destruidor como só ele pode ser

Peguei o nosso retrato e joguei na fogueira

O retrato se transformou em cinzas, assim como o nosso "sempre"

Às vezes buscamos o que já está ali.

Existem dias em que o único conforto possível é uma xícara de café bem quentinha

No meu café, o gosto amargo vem no início, meio e fim, independente de quantas colheres de açúcar tenha ali

Sinto que, na maioria das vezes, vivi assim, em busca de pessoas que pudessem adoçar o que eu não conseguia (o café ou à vida?)

Em todo o meu caminho, encontrei muitos cafés, uns muito doces, outros muito fracos, uns que até tinham chantilly e formatos de coração em cima.

Quando a gente busca demais, esquece o que se busca e eu me perdi. Eram muitos cafés, mas nenhum feito por mim.

Preparei meu café e tomei na minha caneca favorita.

O amargo nunca foi tão doce!

PESO PENA

Carreguei o seu peso todo esse tempo, junto aos meus, afinal, quando a gente junta, junta tudo.

Me senti pesada, mas não quis jogar a toalha branca. Quis lutar pelo nosso amor. Por você.

Cada atitude tem sua consequência e, em cada consequência, um peso a se carregar

Será que tive tantas assim? Ou apenas me responsabilizei pelo o que não era meu?

Se foi isso, por que não me ajudou? Eu precisava ser forte?

Joguei a toalha, mas era vermelha, fria e não pulsava mais

Quando caí branca no chão, descobri que o peso era ele, meu coração.

Precisei tirar de mim a única coisa que me fazia viva para deixar você viver.

Morri por amor ou pela falta dele?

Entre a falta de espaço, coube um papel

Busquei em você o que faltava em mim

E entre essa procura maluca, percebi que no seu mundo, faltava muito mais.

Não tinha espaço para mim.

Seu mundo, suas regras, sua disputa contra si mesmo, sempre em busca da perfeição.

Fui apenas uma visitante, passeando pela a escuridão.

No meio do caminho, deixei cair um papelzinho que dizia:

"Quais imperfeições nos tornam perfeitos?"

Duas semanas depois recebi o mesmo papel de volta, mas não tinha resposta, então dei a minha e isso bastou.

E no final das contas, encontrei o que eu procurava (a resposta estava em outro lugar)

Nem só de boca se vive a palavra

Minha cabeça anda falando, mas peço silêncio

Meu corpo anda falando, mas peço que siga em frente

Meu coração anda parando, mas peço que viva

E de tanto pedir, me vejo sem nada

Minha cabeça não fala mais

Meu corpo não fala mais

Meu coração não bate mais

Sobrou apenas eu e o vazio

Eu grito com ele, mas ele ignora

Eu peço que me ajude, mas ele ri

Eu busco uma porta aberta, mas não encontro

Se o vazio vive em mim, por que não sei onde fica a saída?

O TODO É POUCO

Perdidos na disputa da conquista

Perdemos a noção do tempo

E queremos de volta

Os primeiros passos

As primeiras palavras

O primeiro amor

Permaneceu

Saudades do seu olhar
De sentir seu cheiro
Que já não é mais familiar
Mas ainda é companheiro

Perd "ido"

Para um coração de muitas perguntas, meia perdição basta.

Tempo em duas percepções

o tempo **cura**

o tempo **ajuda**

Mas e quando **passa**? Ele ainda é bom?